Divulgação de Resultados

Earnings Release 2T11 e 6M11

8 de Agosto de 2011

Relações com Investidores

Luiz Carlos Bettencourt
Diretor de Relações com Investidores

David Abreu
Responsável por Relações com Investidores

Hugo Nascimento | 55 21 2613-7773

www.coelce.com.br/ri.htm | investor@coelce.com.br

coelce

uma empresa endesa brasil

Fortaleza, 8 de agosto de 2011 – A Companhia Energética do Ceará - Coelce (Coelce) [BOV: COCE3 (ON); COCE5 (PNA); COCE6 (PNB)], eleita, em 2009 e em 2010, a melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), presente nos 184 municípios cearenses, que abrigam mais de 8,5 milhões de habitantes, divulga seus resultados do segundo trimestre de 2011 (2T11) e dos seis meses acumulados em 2011 (6M11). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

COELCE REGISTRA LUCRO LÍQUIDO DE R$ 131 MILHÕES NO 2T11

Lucro Líquido apresenta incremento de 7,8% em relação ao 2T10 e Margem EBITDA atinge 30,2%*

1 DESTAQUES

A Coelce encerrou o 2T11, com um total de **3.156.608 consumidores**, o que representa um crescimento de **4,3%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

O **volume de energia vendida e transportada** pela Coelce atingiu o montante de **2.126 GWh*** no 2T11, uma redução de **2,3%** em relação ao volume registrado no 2T10, de 2.177 GWh*.

O cenário climatológico no estado do Ceará durante o 2T11 foi particularmente desfavorável para a Companhia, em três aspectos relevantes: (i) o volume de chuvas registrado no 2T11, de 409,9 mm, foi 9,5% superior à média estatística para o mesmo período, de 374,4 mm (e nos 6M11, +21,2%); (ii) o número de descargas elétricas registrado nos 6M11 foi de aproximadamente de 62 mil raios em todo o estado do Ceará, percentual 50,7% superior ao registrado no mesmo período de 2010, de aproximadamente 41 mil raios e (iii) a temperatura média registrada no 2T11 em Fortaleza foi de 26,2ºC, percentual -2,0% inferior ao registrado no mesmo período de 2010, de 26,7ºC. Os fatores acima mencionados impactaram negativamente o crescimento do consumo e o consumo per capita na área de concessão da Coelce, bem como os indicadores de qualidade.

Os indicadores de qualidade do fornecimento **DEC e FEC** encerraram o 2T11 em **9,93 horas* e 6,74 vezes***, representando incrementos de **42,7% e 25,7%**, respectivamente, em relação ao 2T10. Apesar do incremento, a Coelce mantém indicadores de qualidade entre os melhores do país.

A **Receita Operacional Bruta** registrada no 2T11 foi de **R$ 912 milhões**, uma redução de **4,5%** em relação ao 2T10, que alcançou no citado trimestre o montante de R$ 955 milhões.

O **EBITDA**, no 2T11, alcançou o montante de **R$ 194 milhões***, um decréscimo de **4,4%** em relação ao 2T10, de R$ 203 milhões. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 2T11 em **30,2%***, percentual superior em **0,75 p.p.** comparado ao 2T10.

No 2T11, o **Lucro Líquido** totalizou **R$ 131 milhões**, **7,8%** superior ao 2T10, refletindo uma Margem Líquida de **20,4%**.

Os indicadores de produtividade **MWh/colaborador e MWh/cliente** atingiram, no 2T11, os valores de **1.659* e 0,67***, representando decréscimo de **3,0%** e de **6,9%**, respectivamente, em relação ao 2T10.

Em Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 29 de abril de 2011, foi deliberada a distribuição de R$ 332.644.000,00 em dividendos, o que representa um ***payout ratio* de 91%** sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se o benefício fiscal da SUDENE) e um **dividendo de R$ 4,2726 por ação**. Com base na cotação de fechamento do papel COCE5 em 30 de junho de 2011, de R$ 32,20, esta deliberação representa um ***dividend yield* de 13,3%**, cujo pagamento será efetuado até 31 de dezembro de 2011.

Pelo 3º ano consecutivo, a Coelce obteve **melhor índice** nacional de **satisfação dos clientes**, que atingiu o percentual de **88,4%***, patamar 11,7 p.p* acima do índice médio nacional. Esse índice foi medido pela Pesquisa ABRADEE 2011, que mensurou o ISQP (Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida).

DESTAQUES DO PERÍODO

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.126	2.177	-2,3%	2.126	-	4.252	4.305	-1,2%
Receita Bruta (R$ mil)	911.552	954.525	-4,5%	896.062	1,7%	1.807.614	1.833.314	-1,4%
Receita Líquida (R$ mil)	644.638	691.861	-6,8%	634.443	1,6%	1.279.081	1.330.324	-3,9%
EBITDA (3) (R$ mil)*	194.357	203.397	-4,4%	172.227	12,8%	366.584	390.840	-6,2%
Margem EBITDA (%)*	30,15%	29,40%	0,75 p.p	27,15%	3,00 p.p	28,66%	29,38%	-0,72 p.p
EBIT (4) (R$ mil)*	161.516	173.548	-6,9%	139.790	15,5%	301.306	331.900	-9,2%
Margem EBIT (%)*	25,06%	25,08%	-0,02 p.p	22,03%	3,03 p.p	23,56%	24,95%	-1,39 p.p
Lucro Líquido (R$ mil)	131.268	121.735	7,8%	104.517	25,6%	235.785	237.379	-0,7%
Margem Líquida (%)	20,36%	17,60%	2,76 p.p	16,47%	3,89 p.p	18,43%	17,84%	0,59 p.p
CAPEX (R$ mil)*	74.916	106.782	-29,8%	82.116	-8,8%	157.032	157.833	-0,5%
DEC (12 meses)*	9,93	6,96	42,7%	9,71	2,3%	9,93	6,96	42,7%
FEC (12 meses)*	6,74	5,36	25,7%	6,83	-1,3%	6,74	5,36	25,7%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	99,67%	100,15%	-0,48 p.p	99,12%	0,55 p.p	99,67%	100,15%	-0,48 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	11,97%	11,85%	0,12 p.p	12,17%	-0,20 p.p	11,97%	11,85%	0,12 p.p
Nº de Consumidores Totais*	3.156.608	3.026.972	4,3%	3.125.655	1,0%	3.156.608	3.026.972	4,3%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.282	1.273	0,7%	1.258	1,9%	1.282	1.273	0,7%
MWh/Colaborador*	1.659	1.710	-3,0%	1.690	-1,8%	3.349	3.394	-1,3%
MWh/Consumidor*	0,67	0,72	-6,9%	0,68	-1,5%	1,35	1,43	-5,6%
Consumidor/Colaborador*	2.462	2.378	3,5%	2.485	-0,9%	2.462	2.378	3,5%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações e (4) EBIT: Resultado do Serviço

* Valores não auditados pelos auditores independentes

2 PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Companhia é responsável pela distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Ceará, em uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que compreendem um total de 184 municípios. A base comercial da Companhia abrange aproximadamente 3,2 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população de 8,5 milhões de habitantes. Em 2009 e 2010, foi eleita pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE) como a melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil.

DADOS GERAIS*

	2T11	2T10	Var. %
Área de Concessão (km2)	148.921	148.921	-
Municípios (Qte.)	184	184	-
Habitantes (Qte.) (1)	8,5 milhões	8,5 milhões	-
Consumidores (Unid.)	3.156.608	3.026.972	4,3%
Linhas de Distribuição (Km)	124.284	120.938	2,8%
Linhas de Transmissão (Km)	4.503	4.351	3,5%
Subestações (Unid.)	99	98	1,0%
Volume de Energia 6M (GWh)	4.252	4.305	-1,2%
Posição no Nordeste em Volume de Energia	3ª	3ª	-
Marketshare - Nº de Clientes (2)	4,6%	4,7%	-0,02 p.p
Marketshare - Volume de Energia 6M	2,0%	2,1%	-0,09 p.p

(1) Fonte: Para ambos os anos, utilizamos o resultado do Censo IBGE 2010

(2) O número de consumidores Brasil está estimado

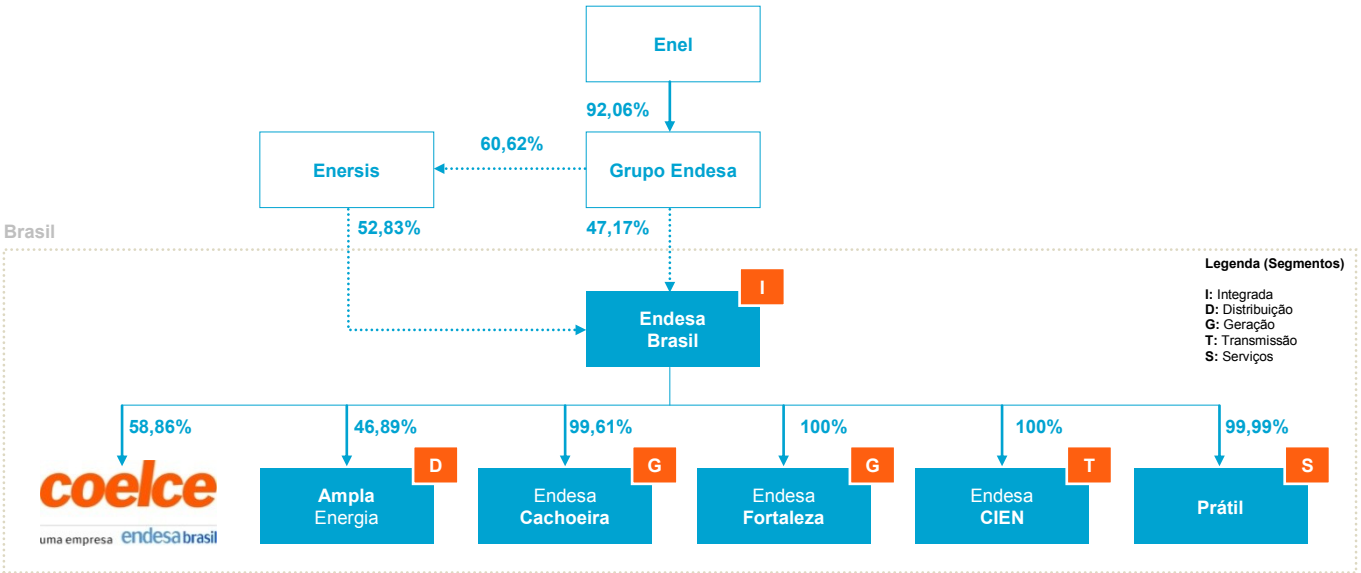
Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pela Endesa Brasil, por meio da *holding* Investluz, que detém 56,6% do capital total e 91,7% do capital votante. O restante das ações pertence a pessoas físicas, investidores institucionais nacionais e estrangeiros (fundos de pensão, clubes e fundos de investimentos), bem como outras pessoas jurídicas, e é negociada na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa).

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 30/06/2011)

	ON (1)	%	PNA	PNB	PN	%	TOTAL	%
Controladores	**44.061.433**	**91,7%**	**1.770.000**	**-**	**1.770.000**	**5,9%**	**45.831.433**	**58,9%**
Investluz	44.061.433	91,7%	-	-	-	-	44.061.433	56,6%
Endesa Brasil	-	-	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	1.770.000	2,3%
Não Controladores	**4.006.504**	**8,3%**	**26.445.201**	**1.572.161**	**28.017.362**	**94,1%**	**32.023.866**	**41,1%**
Eletrobras	-	-	3.967.756	1.531.141	5.498.897	18,5%	5.498.897	7,1%
Fundos de Pensão	919.403	1,9%	3.974.710	-	3.974.710	13,3%	4.894.113	6,3%
Fundos e Clubes de Investimentos	1.546.245	3,2%	8.391.248	36.360	8.427.608	28,3%	9.973.853	12,8%
Pessoas Físicas	1.411.404	2,9%	9.067.259	1.780	9.069.039	30,4%	10.480.443	13,5%
Outros	129.452	0,3%	1.044.228	2.880	1.047.108	3,5%	1.176.560	1,5%
Totais	**48.067.937**	**100,0%**	**28.215.201**	**1.572.161**	**29.787.362**	**100,0%**	**77.855.299**	**100,0%**

(1) As ações ordinárias possuem *Tag Along* de 80%



* Valores não auditados pelos auditores independentes

3 DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

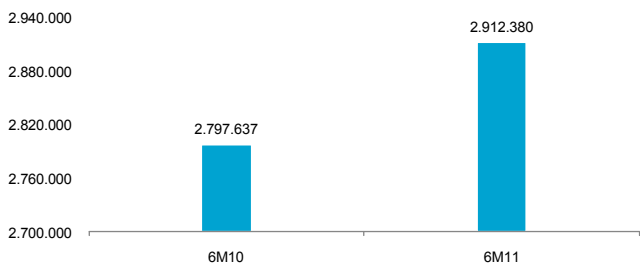
Crescimento de Mercado

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)*

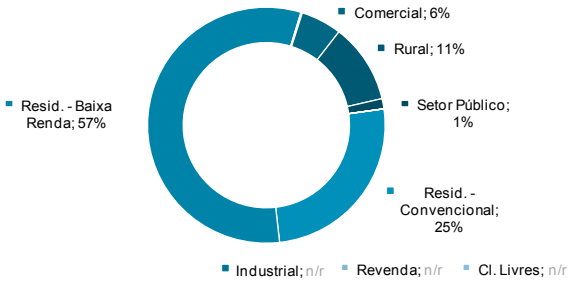
	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Mercado Cativo	**2.912.349**	**2.797.617**	**4,1%**	**2.885.732**	**0,9%**	**2.912.349**	**2.797.617**	**4,1%**
Residencial - Convencional	740.873	592.125	25,1%	715.474	3,5%	740.873	592.125	25,1%
Residencial - Baixa Renda	1.645.274	1.699.236	-3,2%	1.650.776	-0,3%	1.645.274	1.699.236	-3,2%
Industrial	5.813	5.822	-0,2%	5.807	0,1%	5.813	5.822	-0,2%
Comercial	161.900	156.953	3,2%	160.529	0,9%	161.900	156.953	3,2%
Rural	317.784	305.000	4,2%	313.078	1,5%	317.784	305.000	4,2%
Setor Público	40.705	38.481	5,8%	40.068	1,6%	40.705	38.481	5,8%
Clientes Livres	**29**	**18**	**61,1%**	**28**	**3,6%**	**29**	**18**	**61,1%**
Industrial	23	13	76,9%	22	4,5%	23	13	76,9%
Comercial	6	5	20,0%	6	-	6	5	20,0%
Revenda	2	2	-	2	-	2	2	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	**2.912.380**	**2.797.637**	**4,1%**	**2.885.762**	**0,9%**	**2.912.380**	**2.797.637**	**4,1%**
Consumo Próprio	222	226	-1,8%	223	-0,4%	222	226	-1,8%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	244.006	229.109	6,5%	239.670	1,8%	244.006	229.109	6,5%
Total - Número de Consumidores	**3.156.608**	**3.026.972**	**4,3%**	**3.125.655**	**1,0%**	**3.156.608**	**3.026.972**	**4,3%**

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*
Evolução 6M10 - 6M11



Número de Consumidoers Efetivos (Unidades)*
Posição Final em jun/11



A Coelce encerrou o 2T11 com 3.156.608 unidades consumidoras* ("consumidores"), 4,3% superior ao número de consumidores registrado ao final do 2T10. Esse crescimento representa um acréscimo de 129.636 novos consumidores* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente) e rural, com mais 107.570 novos consumidores*.

Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Coelce, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial pelos investimentos realizados no Programa Luz para Todos (PLPT). Juntos, esses investimentos totalizaram o montante de R$ 280 milhões* nos últimos 12 meses.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 2T11 com 2.912.380 consumidores*, um incremento de 4,1% em relação ao 2T10. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 2T11 com 29 clientes livres*, um acréscimo de 11 novos clientes*, que representa um incremento de 61,1% em relação ao número registrado no fechamento do 2T10.

Venda de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

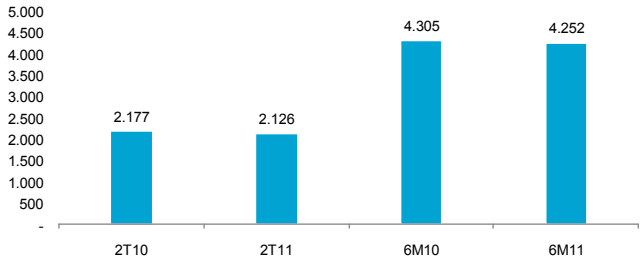
	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Mercado Cativo	1.861	1.990	-6,5%	1.898	-1,9%	3.759	3.938	-4,5%
Clientes Livres	265	187	41,7%	228	16,2%	493	367	34,3%
Total - Venda e Transporte de Energia	**2.126**	**2.177**	**-2,3%**	**2.126**	**-**	**4.252**	**4.305**	**-1,2%**

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

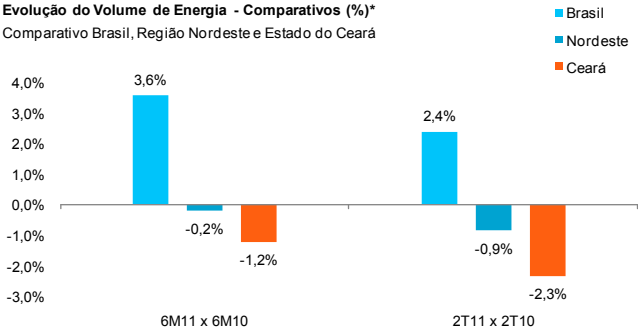
O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Coelce no 2T11 foi de 2.126 GWh*, o que representa uma redução de 2,3% (-51 GWh) em relação ao 2T10, cujo volume foi de 2.177 GWh*. Esta variação é o efeito líquido de (i) uma retração observada no mercado cativo da Companhia de 6,5% (-129 GWh) no 2T11 em relação ao 2T10 (1.861 GWh* versus 1.990 GWh*), compensada, em sua maior parte, por (ii) um maior volume de energia transportado para os clientes livres, cujo montante, no 2T11, de 265 GWh*, 41,7% superior ao registrado no 2T10 (+78 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Coelce através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

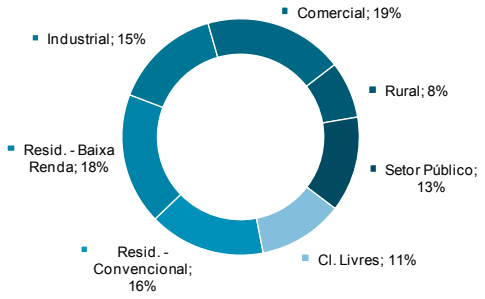
Venda e Transporte de Energia (GWh)*
Evolução 2T10 - 2T11 e 6M10 - 6M11



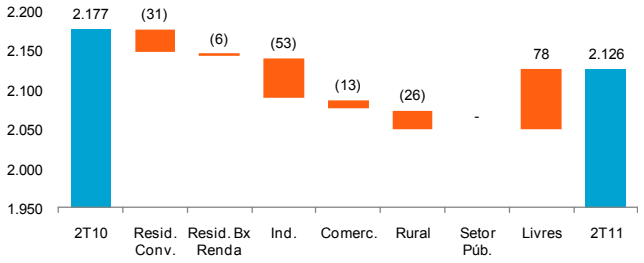
Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)*
Comparativo Brasil, Região Nordeste e Estado do Ceará



Venda e Transporte de Energia (GWh)*
Volume nos 6M11



Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)*
Evolução 2T10 - 2T11



Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Residencial - Convencional	332	363	-8,5%	342	-2,9%	674	713	-5,5%
Residencial - Baixa Renda	380	386	-1,6%	388	-2,1%	766	770	-0,5%
Industrial	311	364	-14,6%	317	-1,9%	628	711	-11,7%
Comercial	404	417	-3,1%	401	0,7%	806	819	-1,6%
Rural	156	182	-14,3%	174	-10,3%	330	383	-13,8%
Setor Público	278	278	-	276	0,7%	555	542	2,4%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	**1.861**	**1.990**	**-6,5%**	**1.898**	**-1,9%**	**3.759**	**3.938**	**-4,5%**

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

O mercado cativo da Companhia apresentou uma retração de 6,5% no 2T11 quando comparado ao 2T10. Todas as classes apresentaram retração no consumo, com exceção da classe Setor Público, que se manteve estável. Os principais fatores que ocasionaram a redução do consumo foram (i) a redução da venda de energia per capita no mercado cativo, de 10,1% que foi compensada, parcialmente, pelo (ii) crescimento vegetativo do mercado cativo, de 4,1%, que adicionou mais 114.732 novos consumidores efetivos* à base comercial cativa da Companhia.

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Residencial - Normal	448	613	-26,9%	478	-6,3%	910	1.204	-24,4%
Residencial - Baixa Renda	231	227	1,8%	235	-1,7%	466	453	2,9%
Industrial	53.501	62.521	-14,4%	54.589	-2,0%	108.034	122.123	-11,5%
Comercial	2.495	2.657	-6,1%	2.498	-0,1%	4.978	5.218	-4,6%
Rural	491	597	-17,8%	556	-11,7%	1.038	1.256	-17,4%
Setor público	6.830	7.224	-5,5%	6.888	-0,8%	13.635	14.085	-3,2%
Total – Venda per Capita no Mercado Cativo	**639**	**711**	**-10,1%**	**658**	**-2,9%**	**1.291**	**1.408**	**-8,3%**

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

A venda de energia per capita no mercado cativo foi de 639* KWh/consumidor, representando um decréscimo de 10,1% em relação à observada no 2T10. Isso reflete, basicamente, uma atividade industrial e comercial menos aquecida** na área de concessão da Companhia (-774 bps* e -296 bps*, respectivamente), associada à redução da temperatura média no período. Em Fortaleza, a temperatura média no 2T11 foi de 26,2ºC*, percentual 2,0% inferior ao registrado no 2T10, de 26,7ºC*. Além dos fatores acima mencionados, a venda de energia per capita para a classe Rural, dado o expressivo aumento das chuvas (+9,5% no 2T11 e +21,2% nos 6M11, ambos em relação à média estatística), apresentou redução de 17,8%, pela menor necessidade do acionamento de equipamentos e sistemas de irrigação.

* Valores não auditados pelos auditores independentes
** Fonte: Diferença percentual entre as variações entre o 2T11 e 2T10 do índice de produção física industrial e de volume de vendas no comércio varejista (Números índices) - IBGE

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Industrial	255	179	42,5%	218	17,0%	474	351	35,0%
Comercial	10	8	25,0%	10	-	19	16	18,8%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	**265**	**187**	**41,7%**	**228**	**16,2%**	**493**	**367**	**34,3%**

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 2T11 foi de 265 GWh*, o que representa um incremento de 41,7% em relação ao 2T10, tendo em vista, basicamente, o crescimento do número de clientes livres de 18*, no 2T10, para 29*, no 2T11 (mais 11 novos clientes, um incremento de 61,1%), crescimento que foi compensado, parcialmente, pela redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 12,0%.

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Industrial	11.087	13.769	-19,5%	9.909	11,9%	20.609	27.000	-23,7%
Comercial	1.667	1.600	4,2%	1.667	-	3.167	3.200	-1,0%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	**9.138**	**10.389**	**-12,0%**	**8.143**	**12,2%**	**17.000**	**20.389**	**-16,6%**

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 12,0%* no 2T11 em relação ao 2T10 foi fruto, principalmente, da redução da atividade industrial e comercial** registrada na área de concessão (-774 bps e 296 bps*, respectivamente), bem como pelo fato de os 11 novos clientes livres adicionados possuírem um padrão de consumo inferior em 49,4% em relação aos clientes que já se encontravam na base comercial da Companhia no 2T10.

Balanço Energético

BALANÇO DE ENERGIA*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Demanda máxima de energia (MW)	1.442	1.423	1,3%	1.451	-0,6%	2.893	2.932	-1,3%
Energia requerida (GWh)	2.434	2.452	-0,7%	2.375	2,5%	4.809	4.879	-1,4%
Energia distribuída (GWh)	2.153	2.151	0,1%	2.102	2,4%	4.255	4.302	-1,1%
Residencial - Convencional	372	370	0,5%	368	1,1%	741	738	0,4%
Residencial - Baixa Renda	371	366	1,4%	370	0,3%	740	739	0,1%
Industrial	315	362	-13,0%	312	1,0%	627	711	-11,8%
Comercial	411	411	-	398	3,3%	809	818	-1,1%
Rural	158	176	-10,2%	154	2,6%	312	372	-16,1%
Setor Público	279	274	1,8%	279	-	558	543	2,8%
Clientes Livres	241	186	29,6%	215	12,1%	456	368	23,9%
Revenda	3	3	-	3	-	6	7	-14,3%
Consumo Próprio	3	3	-	3	-	6	6	-
Perdas na Transmissão - Rede Básica (GWh)	48	52	-7,7%	54	-11,1%	101	108	-6,5%
Perdas na Transmissão - Rede Básica (%)	2,19%	2,30%	-0,11 p.p	2,51%	-0,32 p.p	2,33%	2,40%	-0,07 p.p
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (GWh)	281	301	-6,6%	273	2,9%	554	577	-4,0%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (%)	11,54%	12,28%	-0,74 p.p	11,49%	0,05 p.p	11,52%	11,83%	-0,31 p.p

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

A energia total requerida pelo sistema da Coelce no 2T11 foi de 2.434 GWh*, um percentual 0,7% inferior ao registrado no 2T10 (2.452 GWh*). Já a energia efetivamente distribuída pelo sistema apresentou um incremento de 0,1% (2.153 GWh* versus 2.151 GWh*), tendo em vista a redução (-0,74 p.p.) nas perdas no sistema de distribuição entre os trimestres comparados, que alcançou o patamar de 11,54%*, no 2T11, contra 12,28%* no 2T10.

* Valores não auditados pelos auditores independentes
** Fonte: Diferença percentual entre as variações entre o 2T11 e 2T10 do índice de produção física industrial e de volume de vendas no comércio varejista (Números índices) - IBGE

Compra de Energia

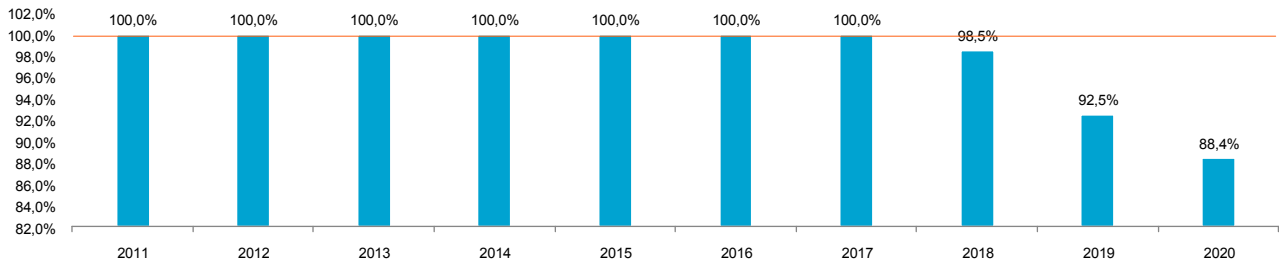
COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Central Geradora Termelétrica Fortaleza - CGTF	671	671	-	663	1,2%	1.334	1.334	-
Centrais Elétricas - FURNAS	365	366	-0,3%	366	-0,3%	731	730	0,1%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	297	271	9,6%	280	6,1%	577	541	6,7%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	158	159	-0,6%	159	-0,6%	317	317	-
Eletronorte	114	114	-	114	-	229	228	0,4%
COPEL	101	101	-	101	-	201	201	-
CEMIG	86	86	-	86	-	172	172	-
PROINFA	49	47	4,3%	45	8,9%	94	91	3,3%
Outros	553	409	35,2%	553	-	1.106	815	35,7%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	**2.394**	**2.224**	**7,6%**	**2.367**	**1,1%**	**4.761**	**4.429**	**7,5%**
Liquidação na CCEE	(159)	86	-284,9%	(160)	-0,6%	(319)	171	-286,5%
Total - Compra de Energia	**2.235**	**2.310**	**-3,2%**	**2.207**	**1,3%**	**4.442**	**4.600**	**-3,4%**
Energia Distribuída								
Wobben e Energyworls	3	5	-40,0%	4	-25,0%	6	12	-50,0%
Total - Compra de Energia c/ Energia Distribuída	**2.238**	**2.315**	**-3,3%**	**2.211**	**1,2%**	**4.448**	**4.612**	**-3,6%**

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

Os contratos de compra de energia no 2T11, incluindo a liquidação na CCEE e os contratos de energia distribuída, totalizaram 2.238 GWh* para atender a energia demandada pelo sistema da Coelce. Esse montante representa um decréscimo de 3,3% (-77 GWh) em relação ao 2T10, que foi de 2.315 GWh*, ocasionado pela retração do mercado cativo da companhia e, como conseqüência, menor volume de venda de energia.

Nível de Contratação (%)
Posição Final em jun/2011



A demanda da Coelce encontra-se totalmente contratada para os próximos sete anos (100%), garantindo à Companhia uma posição confortável em relação ao atendimento à demanda por energia do seu mercado cativo.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Inputs e Outputs do Sistema

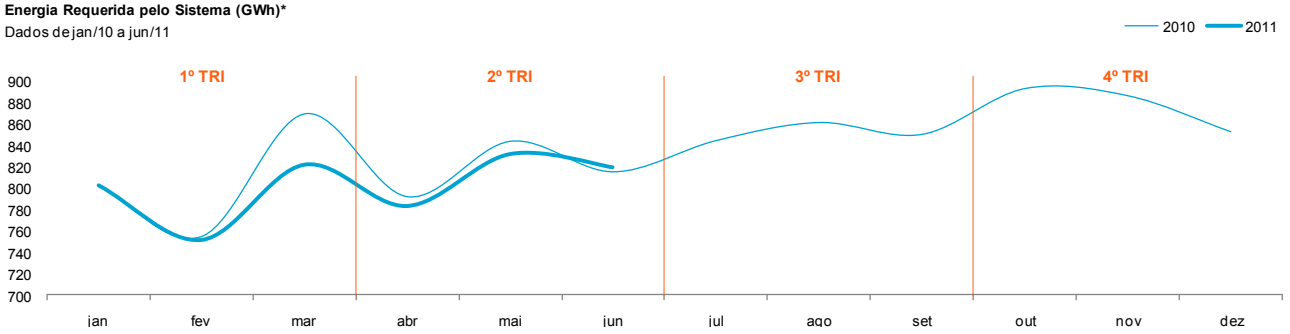
INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Totais - Inputs	**2.238**	**2.315**	**-3,3%**	**2.211**	**1,2%**	**4.448**	**4.612**	**-3,6%**
Compra de Energia	2.238	2.315	-3,3%	2.211	1,2%	4.448	4.612	-3,6%
Contratos	2.397	2.229	7,5%	2.371	1,1%	4.767	4.441	7,3%
CGTF	671	671	-	663	1,2%	1.334	1.334	-
FURNAS	365	366	-0,3%	366	-0,3%	731	730	0,1%
CHESF	297	271	9,6%	280	6,1%	577	541	6,7%
CESP	158	159	-0,6%	159	-0,6%	317	317	-
Eletronorte	114	114	-	114	-	229	228	0,4%
COPEL	101	101	-	101	-	201	201	-
CEMIG	86	86	-	86	-	172	172	-
PROINFA	49	47	4,3%	45	8,9%	94	91	3,3%
Wobben e Energyworls	3	5	-40,0%	4	-25,0%	6	12	-50,0%
Outros	553	409	35,2%	553	-	1.106	815	35,7%
Liquidação CCEE	(159)	86	-284,9%	(160)	-0,6%	(319)	171	-286,5%
Totais - Outputs	**2.238**	**2.315**	**-3,3%**	**2.211**	**1,2%**	**4.448**	**4.612**	**-3,6%**
Perdas na Transmissão - Rede Básica	48	52	-7,7%	54	-11,1%	101	108	-6,5%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.190	2.263	-3,2%	2.157	1,5%	4.347	4.504	-3,5%
Residencial - Convencional	372	370	0,5%	368	1,1%	741	738	0,4%
Residencial - Baixa Renda	371	366	1,4%	370	0,3%	740	739	0,1%
Industrial	315	362	-13,0%	312	1,0%	627	711	-11,8%
Comercial	411	411	-	398	3,3%	809	818	-1,1%
Rural	158	176	-10,2%	154	2,6%	312	372	-16,1%
Setor Público	279	274	1,8%	279	-	558	543	2,8%
Consumo Próprio	3	3	-	3	-	6	6	-
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce	281	301	-6,6%	273	2,9%	554	577	-4,0%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

Sazonalidade

Energia Requerida pelo Sistema (GWh)*
Dados de jan/10 a jun/11



Indicadores Operacionais

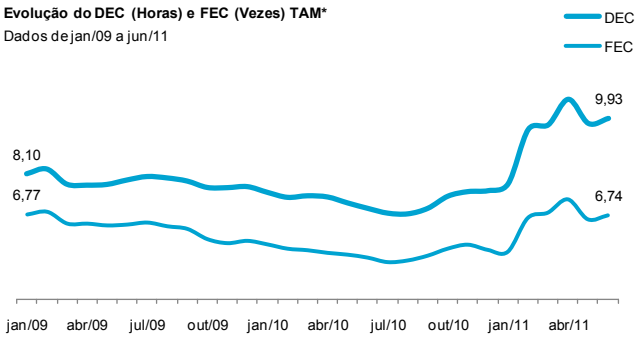
Qualidade do Fornecimento

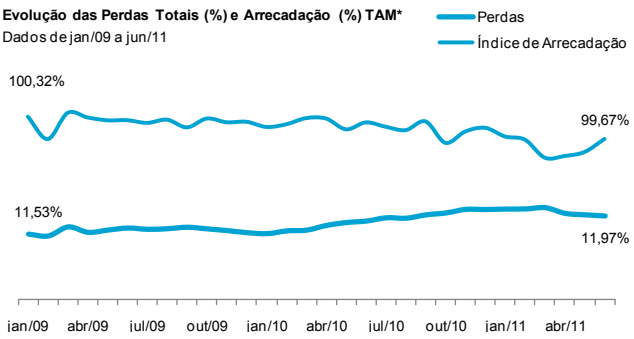
INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
DEC 12 meses (horas)	9,93	6,96	42,7%	9,71	2,3%	9,93	6,96	42,7%
FEC 12 meses (vezes)	6,74	5,36	25,7%	6,83	-1,3%	6,74	5,36	25,7%
Perdas de Energia 12 meses (%)	11,97%	11,85%	0,12 p.p	12,17%	-0,20 p.p	11,97%	11,85%	0,12 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	99,67%	100,15%	-0,48 p.p	99,12%	0,55 p.p	99,67%	100,15%	-0,48 p.p
MWh/Colaborador	1.659	1.710	-3,0%	1.690	-1,8%	3.349	3.394	-1,3%
MWh/Consumidor	0,67	0,72	-6,9%	0,68	-1,5%	1,35	1,43	-5,6%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

* Valores não auditados pelos auditores independentes





Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Coelce. Eles refletem:

DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).

FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

A Coelce encerrou o 2T11 com DEC de 9,93 horas*, índice 42,7% superior ao registrado no 2T10, de 6,96 horas*. O FEC alcançou o patamar de 6,74 vezes*, o que representa um incremento de 25,7% em relação ao 2T10, que fechou em 5,36 vezes*.

O cenário climatológico no estado do Ceará durante o 2T11 foi particularmente desfavorável para a Companhia, e impactaram negativamente os indicadores de qualidade da Coelce pelas seguintes razões: (i) o volume de chuvas registrado no 2T11, de 409,9 mm, foi 9,5% superior à média estatística para o mesmo período, de 374,4 mm (e nos 6M11, +21,2%); (ii) o número de descargas elétricas registrado nos 6M11 foi de aproximadamente de 62 mil raios em todo o estado do Ceará, percentual 50,7% superior ao registrado no mesmo período de 2010, de aproximadamente 41 mil raios.

Mesmo com o incremento dos indicadores de qualidade, a Coelce, que investiu R$ 56 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses, mantém seus indicadores de qualidade entre os melhores do Brasil.

Disciplina de Mercado

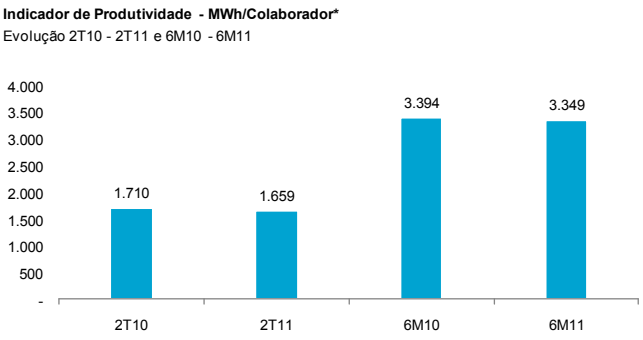
As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 11,97%* no 2T11, um incremento de 0,12 p.p. em relação às perdas registradas no 2T10, de 11,85%*. Nos últimos 12 meses, foi investido no combate às perdas o montante de R$ 29 milhões*.

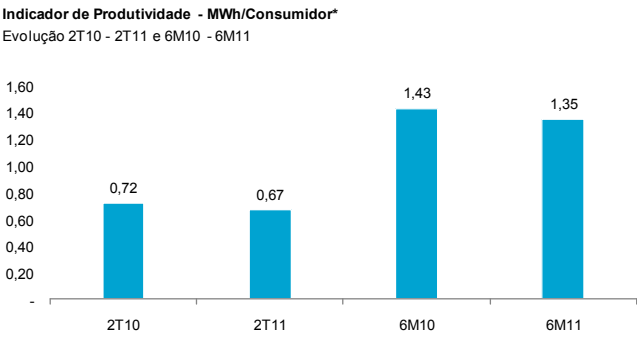
Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou o 2T11 em 99,67%*, percentual ligeiramente inferior (0,48 p.p.) em relação ao encerramento do 2T10, de 100,15%*.

Produtividade

Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e geração de valor por cliente.

A Coelce encerrou o 2T11 com o indicador de MWh/colaborador de 1.659*, índice 3,0% inferior que o do 2T10, de 1.710*. O indicador de MWh/cliente alcançou o patamar de 0,67*, o que representa uma queda de 6,9% em relação ao 2T10, que fechou em 0,72*.





* Valores não auditados pelos auditores independentes

4 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R$ MIL) E MARGENS (%)

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	911.552	954.525	-4,5%	896.062	1,7%	1.807.614	1.833.314	-1,4%
Deduções à Receita Operacional	(266.914)	(262.664)	1,6%	(261.619)	2,0%	(528.533)	(502.990)	5,1%
Receita Operacional Líquida	644.638	691.861	-6,8%	634.443	1,6%	1.279.081	1.330.324	-3,9%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(483.122)	(518.313)	-6,8%	(494.653)	-2,3%	(977.775)	(998.424)	-2,1%
EBITDA(3)*	**194.357**	**203.397**	**-4,4%**	**172.227**	**12,8%**	**366.584**	**390.840**	**-6,2%**
Margem EBITDA*	30,15%	29,40%	0,75 p.p	27,15%	3,00 p.p	28,66%	29,38%	-0,72 p.p
EBIT(4)*	161.516	173.548	-6,9%	139.790	15,5%	301.306	331.900	-9,2%
Margem EBIT*	25,06%	25,08%	-0,02 p.p	22,03%	3,03 p.p	23,56%	24,95%	-1,39 p.p
Resultado Financeiro	(6.937)	(24.002)	-71,1%	(12.655)	-45,2%	(19.592)	(40.953)	-52,2%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	(23.311)	(27.811)	-16,2%	(22.618)	3,1%	(45.929)	(53.568)	-14,3%
Lucro Líquido	**131.268**	**121.735**	**7,8%**	**104.517**	**25,6%**	**235.785**	**237.379**	**-0,7%**
Margem Líquida	20,36%	17,60%	2,76 p.p	16,47%	3,89 p.p	18,43%	17,84%	0,59 p.p
Lucro por Ação (R$/ação)	1,69	1,56	8,3%	1,34	26,1%	3,03	3,05	-0,7%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

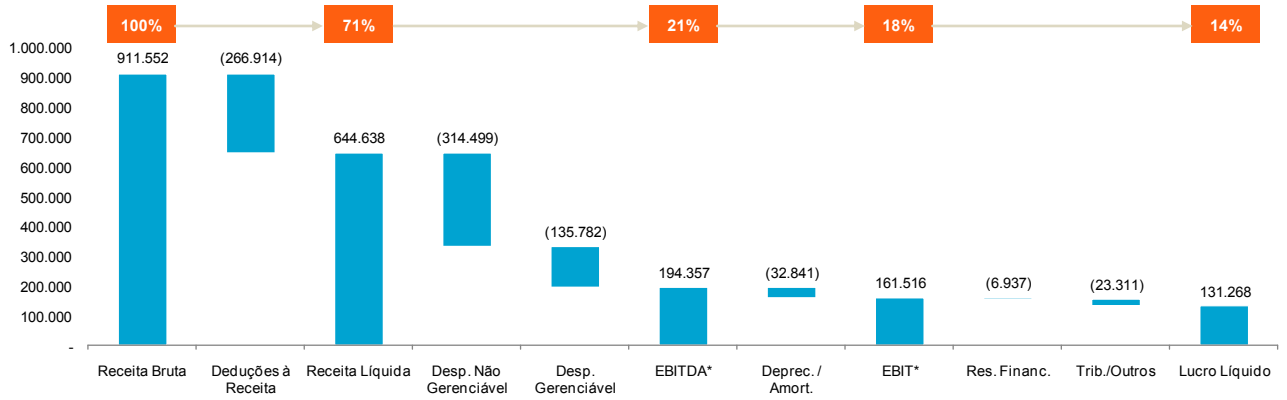
(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

(4) EBIT: Resultado do Serviço

Overview

Principais Contas do Resultado(R$ Mil)

Overview 2T11



Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R$ MIL)

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica	765.585	763.793	0,2%	742.890	3,1%	1.508.475	1.491.319	1,2%
Subsídio Baixa Renda	46.922	57.489	-18,4%	54.770	-14,3%	101.692	115.748	-12,1%
Suprimento de Energia Elétrica	3.803	1.370	177,6%	3.046	24,9%	6.849	4.829	41,8%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	32.165	20.562	56,4%	29.343	9,6%	61.508	37.647	63,4%
Receita Operacional IFRIC-12	50.833	100.866	-49,6%	56.921	-10,7%	107.754	161.997	-33,5%
Outras Receitas	12.244	10.445	17,2%	9.092	34,7%	21.336	21.774	-2,0%
Total - Receita Operacional Bruta	**911.552**	**954.525**	**-4,5%**	**896.062**	**1,7%**	**1.807.614**	**1.833.314**	**-1,4%**

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

(2) Fornecimento de energia líquido de ativos e passivos regulatórios, oriundos do acordo geral do setor elétrico

A receita operacional bruta da Coelce alcançou, no 2T11, R$ 912 milhões, uma redução de 4,5% em relação ao 2T10, de R$ 955 milhões (-R$ 43 milhões). Essa redução é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Evolução de 56,4% (R$ 32 milhões versus R$ 21 milhões) na receita pela disponibilidade da rede elétrica (+R$ 11 milhões):
  O incremento se deve à evolução do volume de energia transportada para os clientes livres dentro da área de concessão da Companhia, de 41,7% (de 187 GWh no 2T10 para 265 GWh no 2T11, um incremento de 78 GWh).

- Redução de 49,6% (R$ 51 milhões versus 101 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 (-50 milhões):
  A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação –

* Valores não auditados pelos auditores independentes

fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionada. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta no 2T11 foi de R$ 51 milhões, (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando nenhum efeito no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), uma redução de R$ 50 milhões quando comparado com o 2T10 (R$ 101 milhões).

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R$ MIL)

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
ICMS	(172.279)	(173.856)	-0,9%	(170.542)	1,0%	(342.821)	(335.361)	2,2%
COFINS	(37.971)	(37.849)	0,3%	(36.569)	3,8%	(74.540)	(73.744)	1,1%
PIS	(7.976)	(7.996)	-0,3%	(7.939)	0,5%	(15.915)	(15.569)	2,2%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(9.642)	(9.320)	3,5%	(9.452)	2,0%	(19.094)	(17.920)	6,6%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	(26.434)	(21.318)	24,0%	(24.358)	8,5%	(50.792)	(38.458)	32,1%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(5.810)	(6.373)	-8,8%	(5.693)	2,1%	(11.503)	(11.489)	0,1%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(6.802)	(5.952)	14,3%	(7.066)	-3,7%	(13.868)	(10.449)	32,7%
Total - Deduções da Receita	**(266.914)**	**(262.664)**	**1,6%**	**(261.619)**	**2,0%**	**(528.533)**	**(502.990)**	**5,1%**

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

As deduções da receita aumentaram 1,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R$ 267 milhões no 2T11, contra -R$ 263 milhões no 2T10 (-R$ 4 milhões). Esse incremento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Redução de 0,9% (-R$ 172 milhões versus -R$ 174 milhões) na rubrica de ICMS (+R$ 2 milhões):
  Esta redução é oriunda do decréscimo da base de cálculo para apuração deste tributo, composta pelo fornecimento de energia e suprimento de energia elétrica.

- Acréscimo de 24,0% (-R$ 26 milhões versus -R$ 21 milhões) na conta de consumo de combustíveis fósseis – CCC (-R$ 5 milhões):
  Os custos com CCC foram incrementados, no montante de 12,8%, a partir de maio de 2011. Os valores são estabelecidos pelo órgão regulador. Este encargo destina-se a financiar o óleo diesel da geração termelétrica das áreas isoladas, não atendidas pelo serviço de eletrificação; concentrada na região norte do país.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R$ MIL)

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(286.492)	(264.807)	8,2%	(288.840)	-0,8%	(575.332)	(538.764)	6,8%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.141)	(1.101)	3,6%	(1.101)	3,6%	(2.242)	(2.104)	6,6%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Encargo do Sistema	(26.866)	(28.707)	-6,4%	(30.370)	-11,5%	(57.236)	(57.475)	-0,4%
Total - Não gerenciáveis	**(314.499)**	**(294.615)**	**6,7%**	**(320.311)**	**-1,8%**	**(634.810)**	**(598.343)**	**6,1%**
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(27.059)	(26.559)	1,9%	(26.074)	3,8%	(53.133)	(54.080)	-1,8%
Material e Serviços de Terceiros	(45.667)	(51.514)	-11,4%	(47.855)	-4,6%	(93.522)	(97.847)	-4,4%
Depreciação e Amortização	(32.841)	(29.849)	10,0%	(32.437)	1,2%	(65.278)	(58.940)	10,8%
Custo de Desativação de Bens	(5.127)	(3.757)	36,5%	(578)	-	(5.705)	(7.659)	-25,5%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.607)	-	-	11	-	(1.596)	(159)	-
Provisões para Contingências	(2.242)	(3.458)	-35,2%	(505)	-	(2.747)	(6.928)	-60,3%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(50.833)	(100.866)	-49,6%	(56.921)	-10,7%	(107.754)	(161.997)	-33,5%
Outras Despesas Operacionais	(3.247)	(7.695)	-57,8%	(9.983)	-67,5%	(13.230)	(12.471)	6,1%
Total - Gerenciáveis	**(168.623)**	**(223.698)**	**-24,6%**	**(174.342)**	**-3,3%**	**(342.965)**	**(400.081)**	**-14,3%**
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	**(483.122)**	**(518.313)**	**-6,8%**	**(494.653)**	**-2,3%**	**(977.775)**	**(998.424)**	**-2,1%**

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

Os custos e despesas operacionais no 2T11 alcançaram -R$ 483 milhões, uma redução de 6,8% em relação ao 2T10, de -R$ 518 milhões (+R$ 35 milhões). Esta redução é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Incremento de 6,7% (-R$ 314 milhões versus -R$ 295 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (-R$ 19 milhões), principalmente, por:

- Incremento de 8,2% (-R$ 286 milhões versus -R$ 265 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (-R$ 21 milhões):
  O incremento observado reflete o aumento do volume de energia comprada para revenda, no percentual de 7,5%, entre o 2T10 (2.229 GWh) e o 2T11 (2.397 GWh), representando um aumento de 168 GWh.

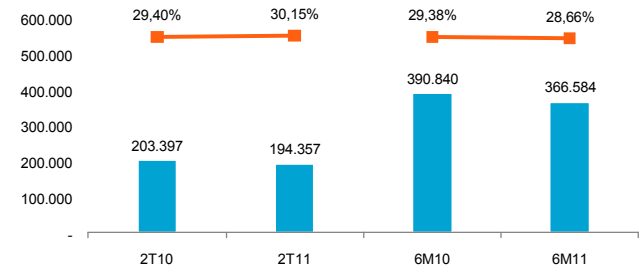
Redução de 24,6% (-R$ 169 milhões versus -R$ 224 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (+R$ 55 milhões), principalmente, por:

- Redução de 49,6% (-R$ 51 milhões versus -R$ 101 milhões) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 (+50 milhões):
  A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a

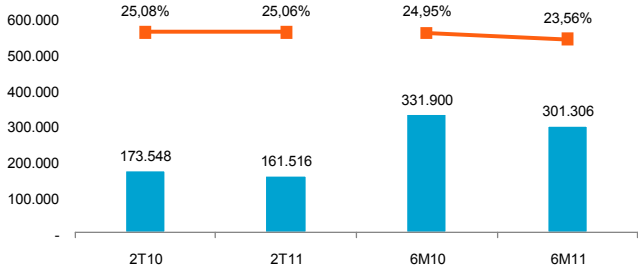
serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionada. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na despesa operacional no 2T11 foi de -R$ 51 milhões, (cuja contrapartida se encontra na receita operacional bruta, no mesmo valor, não gerando nenhum efeito no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), uma redução de R$ 50 milhões quando comparado com o 2T10 (-R$ 101 milhões).

EBITDA*

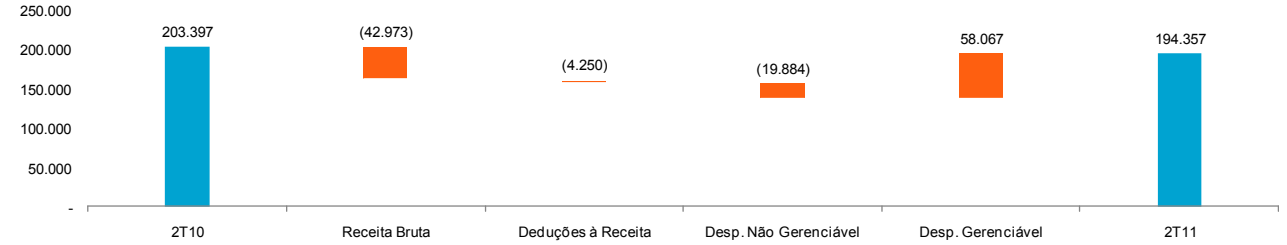
EBITDA (R$ Mil) e Margem EBITDA (%)*
Evolução 2T10 - 2T11 e 6M10 - 6M11



EBIT (R$ Mil) e Margem EBIT (%)*
Evolução 2T10 - 2T11 e 6M10 - 6M11



Análise da Evolução do EBITDA (R$ Mil)*
Evolução 2T10 - 2T11



Com base nos variações acima expostas, o EBITDA da Coelce no 2T11, atingiu o montante de R$ 194 milhões*, o que representa um decréscimo de 4,4% em relação ao 2T10, cujo montante foi de R$ 203 milhões* (-R$ 9 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 2T11 foi de 30,2%*, o que representa um acréscimo de 0,75 p.p. em relação ao 2T10, de 29,4%*.

O EBITDA Ajustado, conforme calculado pela Companhia, é igual ao lucro (prejuízo) líquido antes do IR e CSLL, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação e amortização, resultados não operacionais e participações. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro segundo as "Práticas Contábeis Adotadas no Brasil", tampouco deve ser considerado isoladamente, ou, como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA Ajustado de maneira diversa da Companhia. Em razão de não serem consideradas, para o seu cálculo, as despesas e receitas com juros (financeiras), o IR e CSLL, a depreciação e amortização, os resultados não operacionais e as participações, o EBITDA Ajustado funciona como um indicador de desempenho econômico geral. Conseqüentemente, o EBITDA Ajustado funciona como uma ferramenta significativa para comparar, periodicamente, o desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. O EBITDA Ajustado permite uma melhor compreensão não só sobre o desempenho financeiro, como também sobre a capacidade de cumprir com as obrigações passivas e de obter recursos para as despesas de capital e para o capital de giro. O EBITDA Ajustado, no entanto, apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida de lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes dos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, os lucros, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R$ MIL)

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Receitas Financeiras								
Renda de Aplicações Financeiras	5.317	3.851	38,1%	3.592	48,0%	8.909	6.342	40,5%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	9.200	9.417	-2,3%	9.327	-1,4%	18.527	17.963	3,1%
Outras	18.853	5.659	233,2%	4.003	-	22.856	8.109	181,9%
Total - Receitas Financeiras	**33.370**	**18.927**	**76,3%**	**16.922**	**97,2%**	**50.292**	**32.414**	**55,2%**
Despesas financeiras								
Encargo de Dívidas	(18.704)	(21.932)	-14,7%	(17.803)	5,1%	(36.507)	(41.027)	-11,0%
Variações Monetárias	(6.359)	(5.977)	6,4%	(5.954)	6,8%	(12.313)	(11.778)	4,5%
IOF e IOC	(492)	(747)	-34,1%	(911)	-46,0%	(1.403)	(1.348)	4,1%
Outras	(14.752)	(14.273)	3,4%	(4.909)	200,5%	(19.661)	(19.214)	2,3%
Total - Despesas Financeiras	**(40.307)**	**(42.929)**	**-6,1%**	**(29.577)**	**36,3%**	**(69.884)**	**(73.367)**	**-4,7%**
Total - Receitas e Despesas Financeiras	**(6.937)**	**(24.002)**	**-71,1%**	**(12.655)**	**-45,2%**	**(19.592)**	**(40.953)**	**-52,2%**

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

O resultado financeiro da Coelce, no 2T11, ficou em -R$ 7 milhões, um incremento de 71,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de -R$ 24 milhões (+R$ 17 milhões). Este incremento é o efeito líquido, principalmente, das seguintes variações:

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Incremento de 76,3% (R$ 33 milhões versus R$ 19 milhões) nas receitas financeiras (+R$ 14 milhões), principalmente, por:

- Incremento de 233,2% (R$ 19 milhões versus R$ 6 milhões) em outras receitas financeiras (+R$ 13 milhões):
  Esta evolução está associada, principalmente, (i) ao incremento de R$ 4 milhões no valor do ajuste do ativo indenizável no 2T11 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e (ii) ao registro do ajuste no fundo de pensão (CPC 33) no 2T11, no valor de R$ 6 milhões.

Redução de 6,1% (-R$ 40 milhões versus -R$ 43 milhões) nas despesas financeiras (+R$ 3 milhões), principalmente, por:

- Redução de 14,7% (-R$ 19 milhões versus -R$ 22 milhões) em encargos de dívidas (+R$ 3 milhões):
  A redução acima reflete, basicamente, à redução do saldo médio de dívida, que passou de R$ 923 milhões no 2T10, para R$ 868 milhões no 2T11, uma redução de 6,0% (-R$ 55 milhões).

Tributos (IR/CSLL) e Outros

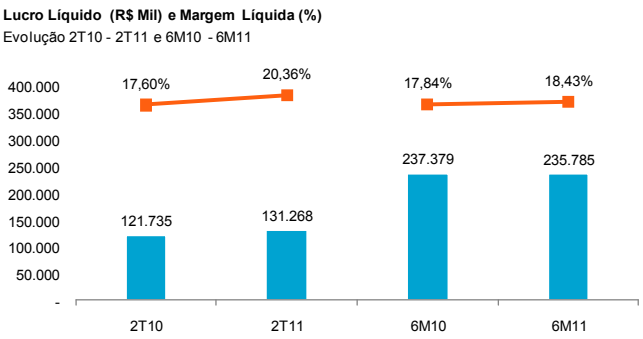
TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R$ MIL)

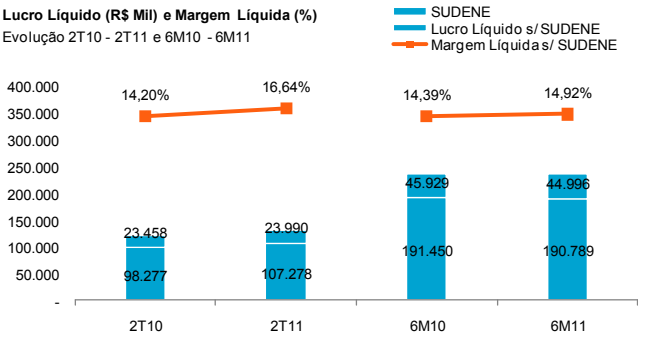
	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
IR	(31.275)	(35.729)	-12,5%	(30.004)	4,2%	(61.279)	(68.776)	-10,9%
CSLL	(13.157)	(12.406)	6,1%	(10.752)	22,4%	(23.909)	(24.452)	-2,2%
Incentivo Fiscal SUDENE	23.990	23.458	2,3%	21.006	14,2%	44.996	45.929	-2,0%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.869)	(3.134)	-8,5%	(2.868)	0,0%	(5.737)	(6.269)	-8,5%
Total - IR/CSLL	**(23.311)**	**(27.811)**	**-16,2%**	**(22.618)**	**3,1%**	**(45.929)**	**(53.568)**	**-14,3%**

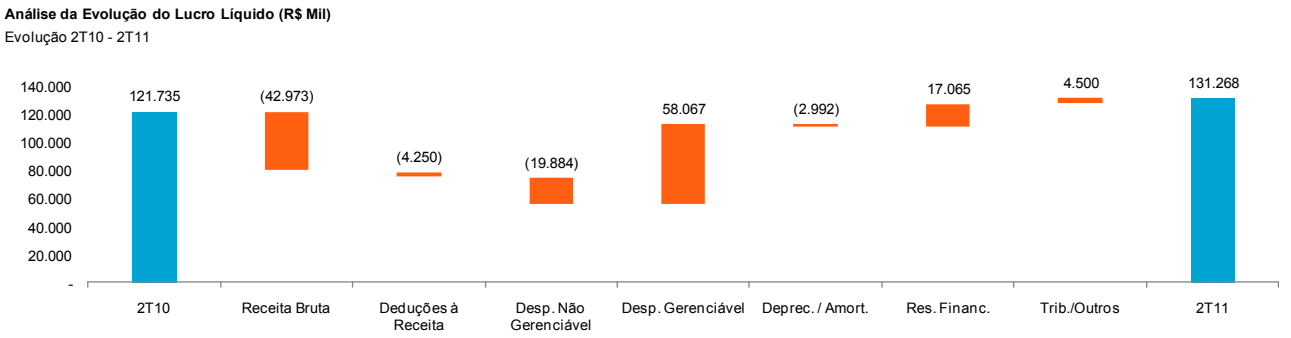
(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

As despesas com Imposto de Renda (IR), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Outros (Amortização do Ágio) no 2T11 registraram -R$ 23 milhões, uma redução de 16,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, de -R$ 28 milhões (+R$ 5 milhões). Essa redução é o efeito, basicamente, do decréscimo dos impostos devidos, tendo em vista a redução das suas bases de cálculo.

Lucro Líquido







Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Coelce registrou no 2T11 um lucro líquido de R$ 131 milhões, valor 7,8% superior ao registrado no 2T10, que foi de R$ 122 milhões (+R$ 9 milhões). Desta forma, a Margem Líquida no 2T11 alcançou 20,4%.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Dívida bruta (R$ mil)	867.558	922.873	-6,0%	867.627	-0,0%	867.558	922.873	-6,0%
(-) Dívida Previdenciária - Balancete (R$ mil)	33.585	42.069	-20,2%	38.652	-13,1%	33.585	42.069	-20,2%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R$ mil)	184.113	139.801	31,7%	91.710	100,8%	184.113	139.801	31,7%
Dívida líquida (R$ mil)	649.860	741.003	-12,3%	737.265	-11,9%	649.860	741.003	-12,3%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	1,11	1,23	-9,8%	1,10	0,9%	1,11	1,23	-9,8%
EBITDA(3) / Encargos de Dívida(3)*	10,99	9,13	20,4%	10,64	3,3%	10,99	9,13	20,4%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,39	0,43	-9,3%	0,37	5,4%	0,39	0,43	-9,3%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,32	0,37	-13,5%	0,34	-5,9%	0,32	0,37	-13,5%

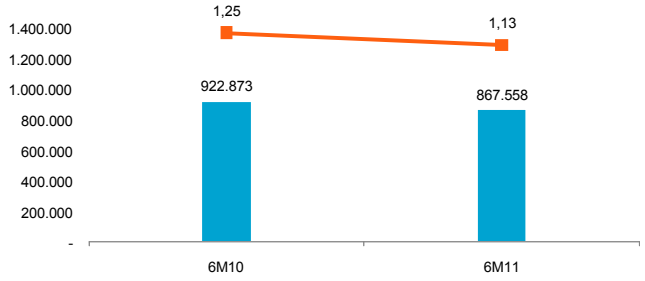
(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

(3) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

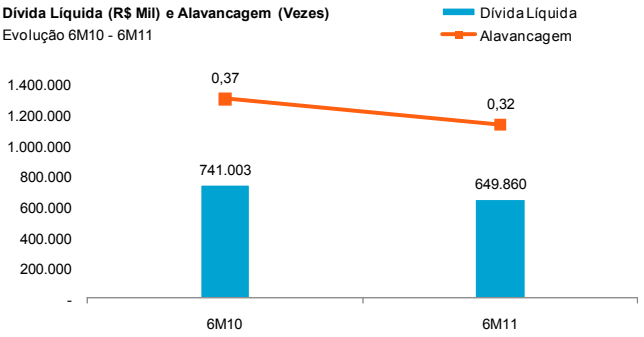
A dívida bruta da Coelce encerrou o 2T11 em R$ 868 milhões, uma redução de 6,0% em relação ao 2T10, que foi de R$ 923 milhões (-R$ 55 milhões). Essa redução está basicamente associada às amortizações ocorridas no período (principalmente, BNDES e BEI).

A Coelce encerrou o 2T11 com o custo da dívida médio em 9,70% a.a., ou CDI - 1,05% a.a., custo este que reflete a composição do portfólio de empréstimos da Companhia, onde 56% são empréstimos firmados com bancos de fomento (BNB e BNDES) e com a Eletrobras.

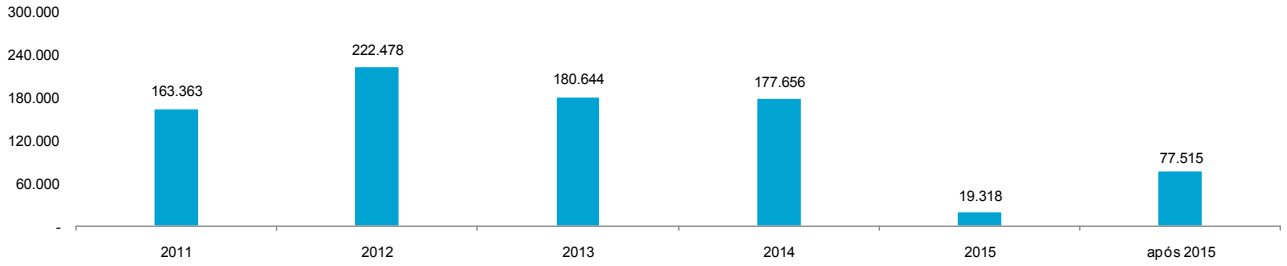
Dívida Bruta (R$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA* (Vezes)
Evolução 6M10 - 6M11



Dívida Líquida (R$ Mil) e Alavancagem (Vezes)
Evolução 6M10 - 6M11

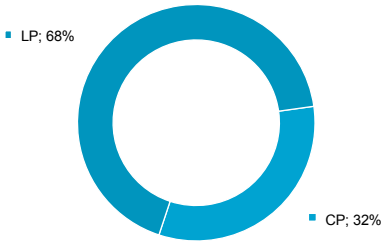


Curva de Amortização (R$ Mil)
Posição Final em jun/11

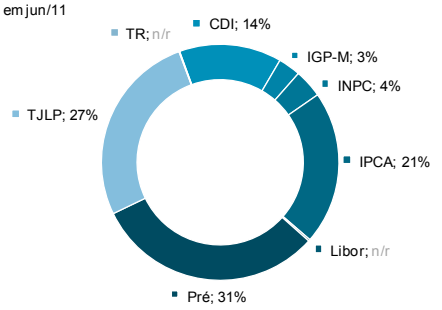


* Valores não auditados pelos auditores independentes

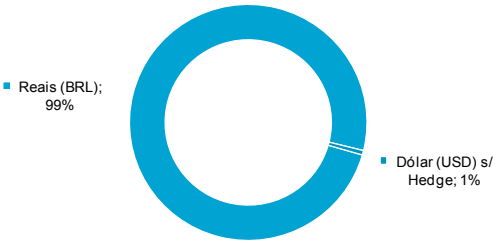
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em jun/11



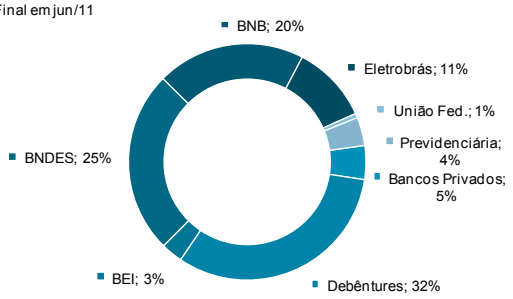
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em jun/11



Abertura da Dívida Bruta - Moedas
Posição Final em jun/11



Abertura da Dívida Bruta - Credor
Posição Final em jun/11



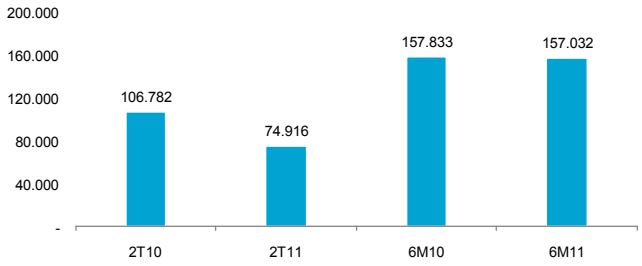
Investimentos

INVESTIMENTOS (R$ MIL)*

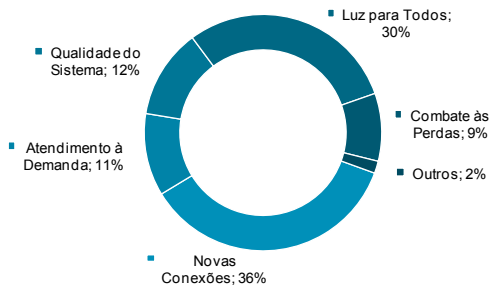
	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Investimentos por Demanda	35.243	55.600	-36,6%	71.641	-50,8%	106.884	80.825	32,2%
Novas Conexões	26.792	52.193	-48,7%	67.146	-60,1%	93.938	74.898	25,4%
Atendimento à Demanda	8.451	3.407	148,0%	4.495	88,0%	12.946	5.927	118,4%
Qualidade do Sistema Elétrico	9.181	14.763	-37,8%	9.942	-7,7%	19.123	24.065	-20,5%
Programa Luz para Todos (PLPT)	22.297	24.262	-8,1%	(5.799)	-	16.498	38.917	-57,6%
Combate às Perdas	6.955	6.257	11,2%	4.493	54,8%	-	-	-
Outros	1.240	5.900	-79,0%	1.839	-32,6%	14.527	14.026	3,6%
Total Investido	**74.916**	**106.782**	**-29,8%**	**82.116**	**-8,8%**	**157.032**	**157.833**	**-0,5%**
Aportes / Subsídios	(23.741)	(15.336)	54,8%	(25.257)	-6,0%	(48.998)	(19.798)	147,5%
Investimento Líquido	**51.175**	**91.446**	**-44,0%**	**56.859**	**-10,0%**	**108.034**	**138.035**	**-21,7%**

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

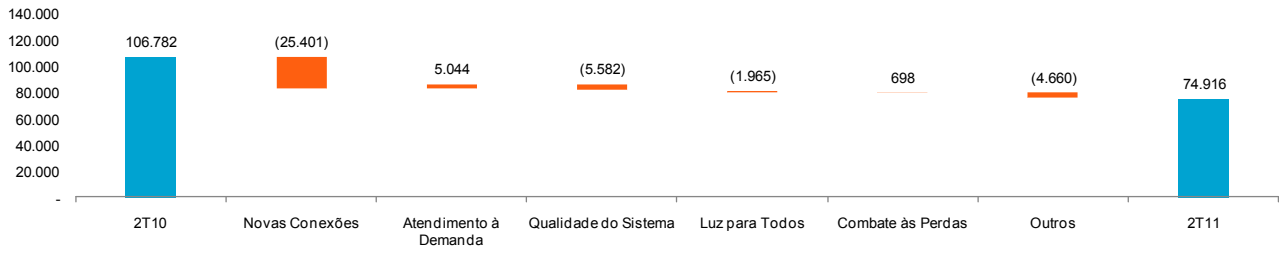
Investimentos Totais (R$ Mil)*
Evolução 2T10 - 2T11 e 6M10 - 6M11



Portfólio de Investimentos (R$ mil)
Dados do 2T11



Análise da Evolução dos Investimentos (R$ Mil)*
Evolução 2T10 - 2T11



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Os investimentos realizados pela Coelce no 2T11 alcançaram R$ 75 milhões*, um decréscimo de 29,8% (-R$ 32 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R$ 107 milhões*. O maior volume, no 2T11, foi direcionado aos investimentos em Novas Conexões, que representou 36,0% (R$ 27 milhões) de todo o valor investido no período mencionado.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Coelce atingiram R$ 51 milhões* no 2T11, montante 44,0% inferior ao realizado no 2T10 (R$ 91 milhões).

Mercado de Capitais

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R$/AÇÃO)*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Ordinárias - ON (COCE3)	30,90	27,32	13,1%	33,79	-8,6%	30,90	27,32	13,1%
Preferenciais A - PNA (COCE5)	**32,20**	**26,18**	**23,0%**	**33,60**	**-4,2%**	**32,20**	**26,18**	**23,0%**
Preferenciais B - PNB (COCE6)	30,01	27,00	11,1%	27,00	11,1%	30,01	27,00	11,1%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

INDICADORES DE MERCADO*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Informações sobre Ação Preferencial A (COCE5)								
Cotação (R$/ação)	32,20	26,18	23,0%	33,60	-4,2%	32,20	26,18	23,0%
Média Diária de Negócios	221	104	112,5%	218	1,4%	220	104	111,5%
Média Diária de Volume Financeiro (R$)	2.067.515	1.427.177	44,9%	2.124.903	-2,7%	2.096.209	1.553.726	34,9%
Valor de Mercado (R$ milhões)	2.441	2.094	16,6%	2.615	-6,7%	2.441	2.094	16,6%
Enterprise Value (EV) (3) (R$ milhões)	3.091	2.835	9,0%	3.352	-7,8%	3.091	2.835	9,0%
EV/EBITDA (4)	4,02	3,85	4,4%	4,31	-6,7%	4,02	3,85	4,4%
Preço da Ação PNA / Lucro por Ação (4) (P/L)	5,50	4,64	18,5%	5,85	-6,0%	5,50	4,64	18,5%
Dividend Yield da Ação PNA (5)	8,50%	12,91%	-4,41 p.p	8,14%	0,36 p.p	8,50%	12,91%	-4,41 p.p
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	1,81	1,68	7,7%	1,79	1,1%	1,81	1,68	7,7%

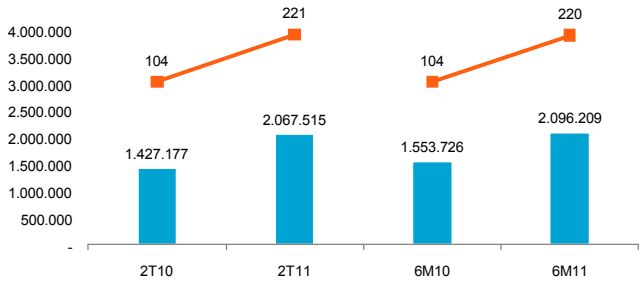
(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

(3) EV = Valor de mercado + Dívida líquida

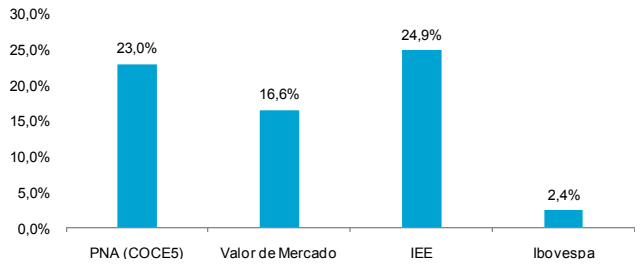
(4) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

(5) Proventos por Ação pagos nos últimos 4 trimestres / Preço da Ação no final do período

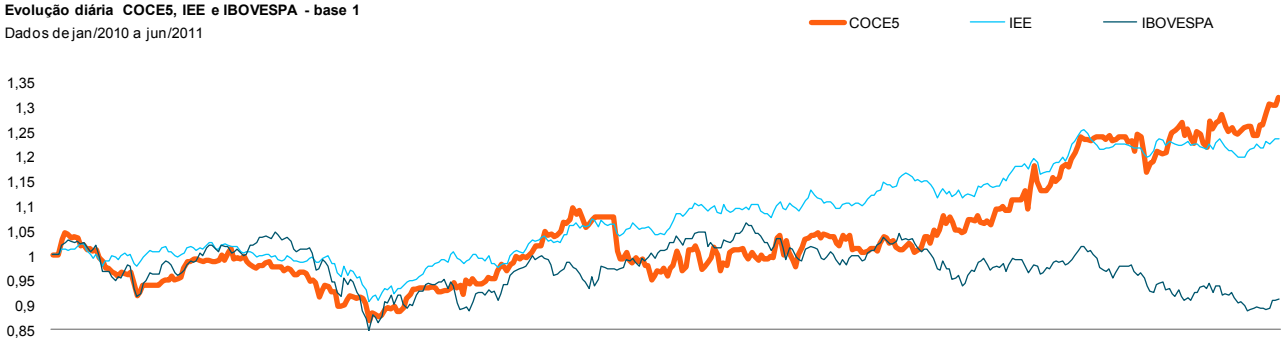
Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R$)*
Evolução 2T10 - 2T11 e 6M10 - 6M11



Indicadores de Mercado - Variação 12 meses (%)*
Dados até jun/11



Evolução diária COCE5, IEE e IBOVESPA - base 1
Dados de jan/2010 a jun/2011



41,1% do Capital Social da Coelce estão em livre negociação na BM&FBovespa, e representam seu *free float*, enquanto os demais 58,9% estão nas mãos do grupo controlador.

A Coelce possui, atualmente, 3 papéis negociados na BM&FBovespa, sendo que o de maior liquidez é a ação preferencial A (COCE5), que no 2T11 teve uma média de 221 negócios diários (+112,5% vs. 2T10) e um volume financeiro diário médio de R$ 2,1 milhões (+44,9% vs. 2T10). Os demais papéis, por possuírem baixa liquidez, estão expostos a negociações que fogem à percepção média do mercado sobre a Companhia, o que pode ocasionar movimentos distorcidos no preço do ativo.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

A ação preferencial classe A (COCE5) apresentou valorização de 23,0% nos 12 meses até junho/11, enquanto o IEE e o Ibovespa apresentaram valorização de 24,9% e 2,4%, respectivamente. Ajustando-se as cotações pelos proventos deliberados, a valorização da ação preferencial classe A (COCE5) seria de 40,4%.

Em Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 29 de abril de 2011, foi deliberada a distribuição de R$ 332.644.000,00 em dividendos, o que representa um *payout ratio* de 91% sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se o benefício fiscal da SUDENE) e um dividendo de R$ 4,2726 por ação. Com base na cotação de fechamento do papel COCE5 em 30 de junho de 2011, de R$ 32,20, este pagamento representa um *dividend yield* de 13,3% e será efetuado até 31 de dezembro de 2011.

Em 2010, as ações preferenciais classe A da Coelce foram selecionadas para integrar, pelo 5º ano consecutivo, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa, índice que congrega as empresas listadas com as melhores práticas em sustentabilidade empresarial do país.

5 OUTROS TEMAS RELEVANTES

3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica

Em abril de 2011 a Companhia passaria por um processo de Revisão Tarifária, ocorrido a cada quatro anos, evento no qual seriam redefinidas as tarifas de fornecimento de energia elétrica que, aplicadas ao mercado, gerariam a nova receita requerida da Companhia.

Contudo, desde agosto de 2010, a ANEEL abriu Audiência Pública 040/2010 com o objetivo de obter subsídios e informações para o estabelecimento das metodologias e critérios gerais para o terceiro ciclo de revisões tarifárias periódicas das concessionárias de distribuição de energia elétrica.

Em função de tais propostas ainda estarem em discussão, a Agência Reguladora propôs, mediante Audiência Pública 005/2011, e aprovou mediante Resolução Normativa nº 433, de 12 de abril de 2011, prorrogação provisória das tarifas para as concessionárias que tiverem revisão tarifária prevista nos contratos de concessão para o ano de 2011, até a publicação dos resultados definitivos dos processos de revisão tarifária.

Após aprovação da prorrogação das tarifas, a ANEEL publicou Resolução Homologatória nº 1.141, de 19 de abril de 2011, prorrogando a vigência das tarifas de fornecimento de energia elétrica e as Tarifas de Uso dos Sistemas de Distribuição – TUSD da Coelce, constantes do Anexo I e II-A da Resolução Homologatória nº 968, de 18 de abril de 2010.

Portanto, as tarifas da Companhia permanecerão prorrogadas provisoriamente, até a publicação dos resultados definitivos das metodologias e critérios gerais para o terceiro ciclo de revisões tarifárias periódicas das concessionárias de distribuição de energia elétrica.

Premiações e Conquistas

Pelo 3º ano consecutivo, a Coelce obteve melhor índice nacional de satisfação dos clientes, que atingiu o percentual de 88,4%*, patamar 11,7 p.p* acima do índice médio nacional. Esse índice foi medido pela Pesquisa ABRADEE 2011, que mensurou o ISQP (Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida). Para o Prêmio ABRADEE 2011, cujo resultado será divulgado no próximo dia 10 de agosto, a Coelce está como finalista em cinco categorias, a saber: Responsabilidade Social, Avaliação pelo Cliente, Gestão Operacional, Melhor Distribuidora – Região Nordeste e Melhor Distribuidora – Nacional

6 ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (IFRS)

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R$ MIL)

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. % (1)	6M11	6M10	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	911.552	954.525	-4,5%	896.062	1,7%	1.807.614	1.833.314	-1,4%
Fornecimento de Energia Elétrica	765.585	763.793	0,2%	742.890	3,1%	1.508.475	1.491.319	1,2%
Subvenção Baixa Renda	46.922	57.489	-18,4%	54.770	-14,3%	101.692	115.748	-12,1%
Suprimento de Energia Elétrica	3.803	1.370	177,6%	3.046	24,9%	6.849	4.829	41,8%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	32.165	20.562	56,4%	29.343	9,6%	61.508	37.647	63,4%
Receita Operacional IFRIC-12	50.833	100.866	-49,6%	56.921	-10,7%	107.754	161.997	-33,5%
Outras Receitas	12.244	10.445	17,2%	9.092	34,7%	21.336	21.774	-2,0%
Deduções da Receita	(266.914)	(262.664)	1,6%	(261.619)	2,0%	(528.533)	(502.990)	5,1%
ICMS	(172.279)	(173.856)	-0,9%	(170.542)	1,0%	(342.821)	(335.361)	2,2%
COFINS	(37.971)	(37.849)	0,3%	(36.569)	3,8%	(74.540)	(73.744)	1,1%
PIS	(7.976)	(7.996)	-0,3%	(7.939)	0,5%	(15.915)	(15.569)	2,2%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(9.642)	(9.320)	3,5%	(9.452)	2,0%	(19.094)	(17.920)	6,6%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	(26.434)	(21.318)	24,0%	(24.358)	8,5%	(50.792)	(38.458)	32,1%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(5.810)	(6.373)	-8,8%	(5.693)	2,1%	(11.503)	(11.489)	0,1%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(6.802)	(5.952)	14,3%	(7.066)	-3,7%	(13.868)	(10.449)	32,7%
Receita Operacional Líquida	644.638	691.861	-6,8%	634.443	1,6%	1.279.081	1.330.324	-3,9%
			-					-
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(483.122)	(518.313)	-6,8%	(494.653)	-2,3%	(977.775)	(998.424)	-2,1%
Custos e despesas não gerenciáveis	(314.499)	(294.615)	6,7%	(320.311)	-1,8%	(634.810)	(598.343)	6,1%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(286.492)	(264.807)	8,2%	(288.840)	-0,8%	(575.332)	(538.764)	6,8%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.141)	(1.101)	3,6%	(1.101)	3,6%	(2.242)	(2.104)	6,6%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Serviço do Sistema	(26.866)	(28.707)	-6,4%	(30.370)	-11,5%	(57.236)	(57.475)	-0,4%
Custos e despesas gerenciáveis	(168.623)	(223.698)	-24,6%	(174.342)	-3,3%	(342.965)	(400.081)	-14,3%
Pessoal	(27.059)	(26.559)	1,9%	(26.074)	3,8%	(53.133)	(54.080)	-1,8%
Material e Serviços de Terceiros	(45.667)	(51.514)	-11,4%	(47.855)	-4,6%	(93.522)	(97.847)	-4,4%
Depreciação e Amortização	(32.841)	(29.849)	10,0%	(32.437)	1,2%	(65.278)	(58.940)	10,8%
Custos de Desativação de Bens	(5.127)	(3.757)	36,5%	(578)	-	(5.705)	(7.659)	-25,5%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.607)	-	-	11	-	(1.596)	(159)	-
Provisões para Contingências	(2.242)	(3.458)	-35,2%	(505)	-	(2.747)	(6.928)	-60,3%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(50.833)	(100.866)	-49,6%	(56.921)	-10,7%	(107.754)	(161.997)	-33,5%
Outras Despesas Operacionais	(3.247)	(7.695)	-57,8%	(9.983)	-67,5%	(13.230)	(12.471)	6,1%
EBITDA (3)	194.357	203.397	-4,4%	172.227	12,8%	366.584	390.840	-6,2%
Margem EBITDA	30,15%	29,40%	0,75 p.p	27,15%	3,00 p.p	28,66%	29,38%	-0,72 p.p
Resultado do Serviço	161.516	173.548	-6,9%	139.790	15,5%	301.306	331.900	-9,2%
Resultado Financeiro	(6.937)	(24.002)	-71,1%	(12.655)	-45,2%	(19.592)	(40.953)	-52,2%
Receita Financeira	33.370	18.927	76,3%	16.922	97,2%	50.292	32.414	55,2%
Renda de Aplicações Financeiras	5.317	3.851	38,1%	3.592	48,0%	8.909	6.342	40,5%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	9.200	9.417	-2,3%	9.327	-1,4%	18.527	17.963	3,1%
Outras	18.853	5.659	233,2%	4.003	-	22.856	8.109	181,9%
Despesas financeiras	(40.307)	(42.929)	-6,1%	(29.577)	36,3%	(69.884)	(73.367)	-4,7%
Encargo de Dívidas	(18.704)	(21.932)	-14,7%	(17.803)	5,1%	(36.507)	(41.027)	-11,0%
Variações Monetárias	(6.359)	(5.977)	6,4%	(5.954)	6,8%	(12.313)	(11.778)	4,5%
IOF e IOC	(492)	(747)	-34,1%	(911)	-46,0%	(1.403)	(1.348)	4,1%
Outras	(14.752)	(14.273)	3,4%	(4.909)	200,5%	(19.661)	(19.214)	2,3%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	154.579	149.546	3,4%	127.135	21,6%	281.714	290.947	-3,2%
Tributos e Outros	(23.311)	(27.811)	-16,2%	(22.618)	3,1%	(45.929)	(53.568)	-14,3%
IR	(31.275)	(35.729)	-12,5%	(30.004)	4,2%	(61.279)	(68.776)	-10,9%
CSLL	(13.157)	(12.406)	6,1%	(10.752)	22,4%	(23.909)	(24.452)	-2,2%
Incentivo Fiscal SUDENE	23.990	23.458	2,3%	21.006	14,2%	44.996	45.929	-2,0%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.869)	(3.134)	-8,5%	(2.868)	0,0%	(5.737)	(6.269)	-8,5%
Lucro Líquido do Período	131.268	121.735	7,8%	104.517	25,6%	235.785	237.379	-0,7%
Margem Líquida	20,36%	17,60%	2,76 p.p	16,47%	3,89 p.p	18,43%	17,84%	0,59 p.p
Lucro por Ação (R$/ação)	1,69	1,56	-	1,34	100,0%	3,03	3,05	-

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações